A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÉRCIA SILVA MARIOTI

RESUMO
A brincadeira tem um papel fundamental na educação infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da identidade da criança. Por meio do lúdico, a criança explora o mundo ao seu redor, experimenta diferentes papéis sociais e expressa suas emoções e pensamentos. Além disso, o brincar favorece a socialização, estimulando habilidades como cooperação, empatia e resolução de conflitos. No contexto educacional, a valorização das atividades lúdicas proporciona um ambiente seguro e estimulante, permitindo que a criança desenvolva autonomia e autoconfiança. Dessa forma, a brincadeira não é apenas uma forma de entretenimento, mas um elemento essencial para a construção da identidade infantil e para o seu desenvolvimento integral. Este trabalho teve por objetivo descrever as contribuições da brincadeira para o desenvolvimento da identidade da criança. De natureza qualitativa, de acordo com a classificação de Gil (2007) quanto ao seu objetivo, a pesquisa foi descritiva. Utilizou se como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, tomando como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e autores como Bruno Bettelheim, Vera Barros de Oliveira, entre outros estudiosos acerca do tema. Concluiu-se que a brincadeira é uma importante ferramenta pedagógica da educação infantil, oferecendo uma grande contribuição para o desenvolvimento da integral da criança, favorece a criatividade, aproxima a fantasia dos fatos da vida real e contribui para a construção de sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira; Construção da identidade; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A educação infantil foi inserida e reestruturada como uma etapa importante do ensino básico e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. No Brasil compreende o atendimento de crianças com 0 a 6 anos de idade.

A LDB, 1996, define que a educação deve ser oferecida em creches ou similares para crianças de 0 a 03 anos, e nas pré-escolas, para crianças de 04 a 06 anos de idade. A Educação Infantil não é obrigatória, porém é um direito público que cabe aos municípios, sendo apoiada por órgão estadual e federal.

A entrada da criança na escola amplia seu universo social, uma vez que o contato com outras crianças de diferentes hábitos e origens proporciona novos aprendizados sobre diferentes realidades.

O professor da educação infantil deve mediar situações que favoreçam tomadas de decisões, cooperação, interação, participação e envolvimento, entendendo que a criança é um ser com capacidades afetivas, cognitivas e emocionais. A criança deve se sentir acolhida, aceita, ouvida e amada, em um ambiente que ofereça segurança, para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia.

Na busca de conhecer melhor a realidade da criança, percebeu-se que as mesmas faziam do ato de brincar, um momento de realização pessoal, criando situações que as auxiliavam no desenvolvimento da autonomia e criatividade. As crianças brincam de faz de conta, um simples cabo de vassoura transforma-se num cavalo, ao mesmo tempo em que uma espada os transforma em piratas.

O ato de brincar ajuda a criança a controlar seus sentimentos e compreender o mundo que a cerca, tornando-se assim mais equilibrada.

A frustração, a decepção e desespero da criança são enormes em momentos de derrota total e sem alívio, e isto pode ser observado nas suas explosões temperamentais, que são a expressão visível da convicção de que ela não pode fazer nada para melhorar as condições “insuportáveis” de sua vida. Logo que a criança é capaz de imaginar (isto é, fantasiar) uma solução favorável para seu predicamento presente, as explosões temperamentais desaparecem – por que, estabelecida a esperança pelo futuro, a dificuldade pelo presente não é mais insuportável. [...] Se uma criança, por qualquer

razão, é incapaz de imaginar seu futuro de forma otimista, estabelece-se uma parada no desenvolvimento. (BETTELHEIM, 2006, p. 156 a 157).

Reconhecendo a importância do brincar para a criança, passou-se a questionar: Quais as contribuições do brincar para o desenvolvimento da identidade da criança, na educação infantil, como ferramenta pedagógica?
Este trabalho teve como principal objetivo investigar as contribuições da brincadeira para o desenvolvimento da identidade da criança, utilizando-se o ato de brincar como ferramenta pedagógica.
De acordo com Gil (2007), a metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, quanto ao seu objetivo, a pesquisa é descritiva. Usou-se como procedimento a pesquisa bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO
Vários teóricos discutem sobre o desenvolvimento infantil, sendo que cada um adota uma determinada postura, porém o foco é sempre no desenvolvimento global, que se refere à evolução física, psicológica e cognitiva. Assim, é importante observar que uma criança saudável se desenvolve em todos os campos necessários para se desenvolver e atingir a maturidade.
Para firmar esta ideia, o tema teve como base os estudos de Piaget abordados por Anália Rodrigues de Faria.
O desenvolvimento infantil, segundo Piaget, acontece em fases e de maneira ordenada para que a criança possa de desenvolver de maneira satisfatória. A criança se desenvolverá socialmente com base no que ela vive e com quem ela convive, portanto, cabe, aos adultos que lhe cercam proporcionar e incentivar condições que favoreçam a evolução da criança.
Não tem como acontecer o desenvolvimento infantil sem relacionar as situações sociais, emocionais e afetivas.
Faria descreve que ao iniciar os estudos sobre Piaget, pode-se perceber que ele foca na questão cognitiva, no entanto, ao se aprofundar é possível perceber que Piaget, como todos os outros está sempre permeando o ambiente social, afetivo e emocional, mesmo quando se refere ao desenvolvimento de bebês.
Assim, para que uma criança desenvolva as demais habilidades é necessário, antes, ter suas condições psicológicas e mentais muito bem estruturadas. Desta forma, a tabela abaixo demonstra a interligação entre o cognitivo, o social e o afetivo:

PERÍODOS	COGNITIVO	SOCIAL	AFETIVO
Sensório Motor Ações ocorrem antes do pensamento	Inteligência prática a partir dos 08 meses Ações	Indissociação entre o eu e o outro Ausência de linguagem	Afetos interindividuais: prazer, sucesso, fracasso, etc.
Simbólico Pensamento egocêntrico	Inteligência simbólica Imagens	Início da dissociação entre o eu e o outro Linguagem egocêntrica	Início de afetos interindividuais sentimentos morais heterônomos
Operacional Concreto Início do pensamento verbalizado e socializado	Inteligência concreta Operações concretas	Dissociação entre o eu e o outro Linguagem semi-socializada	Afetos interindividuais: sentimentos morais autônomos
Operacional Formal Pensamento Verbalizado e socializado	Inteligência formal Operações formais	Intercâmbio entre o eu e o outro Linguagem socializada	Afetos interindividuais: sentimentos e ideais coletivos

Tabela 01: Períodos de desenvolvimento mental - adaptação
Fonte: FARIA, 1995, p.21.

Verificando a tabela acima é possível verificar que para cada período a criança encontra-se em um estágio de desenvolvimento e que os estágios estão de acordo em todos os níveis de inteligência: cognitivo, social e afetivo. Veremos estes estágios segundo a ótica piagetiana.

O desenvolvimento sensório-motor, refere-se à integração da criança com o meio que a cerca e com os objetos que fazem parte do seu dia-a-dia.
Assim, é possível compreender que o conhecimento advém não de situações ou condições isoladas, mas da integração entre indivíduo e ambiente. Com base neste conceito, Piaget, segundo Faria, define o período sensório-motor em estágios:
0 a 01 mês – ainda não procura objetos fora de seu campo de visão.
01 a 04 meses – tem encontros despretensiosos com objetos que estão fora de seu campo de visão, não ocorrendo intencionalmente.

04 a 08 meses – chega até o objeto, no entanto, não tem real intenção de busca.
08 a 12 meses – busca objetos através de esquemas adequados à situação.
12 a 18 meses – busca ativa de objetos fora do campo. Descoberta de novos meios.
18 meses em diante – busca ativa de objetos fora do campo. Criação de novos meios.
Segundo Faria, 1995, nesta fase a criança não difere o mundo externo do mundo interno, vivenciando o período do egocentrismo, onde não há diferenciação entre o que ocorre fora e dentro. A criança ainda não tem consciência de si mesma. À medida que vai crescendo, ela vai aprendendo a diferenciar seu corpo dos objetos que a rodeia, assim, é necessário suprir esta necessidade da criança oferecendo-lhe condições de descoberta e evolução.
No período pré operacional e operacional concreto a criança começa a construir imagens ajustando-as entre o real e o imaginário.
A criança, nesta fase, passa a descobrir momentos e situações diferenciadas, montando imagens mentais e relacionando o conhecimento real ao imaginário. Composto, ainda segundo Faria, por dois períodos principais:
Inteligência simbólica e o conhecimento (de 02 aos 06-07 anos) – este período inicia-se com a formação de imagens inacabadas, ou seja, relacionando os sons a um objeto ou uma situação específica e não ao geral, por exemplo, quando uma criança fala "au au", está se referindo a um cachorro específico e não a todos os cachorros. Posteriormente a criança vai evoluindo e a construção de imagens mentais torna-se mais amplas e concretas. A criança forma sua personalidade e seu caráter durante este período, quando ainda precisa de exemplos e orientação sobre ações e emoções.
A inteligência concreta e o conhecimento (de 07 a 12 anos) – este período compreende a noção de concreto onde se aprende a dominar as operações básicas (soma, subtração, divisão e multiplicação). Neste estágio a criança mantém características apreendidas anteriormente, reconhecendo e relacionando o som que os cachorros fazem independente de suas características físicas. As crianças deste período já verbalizam seus pensamentos e agem melhor no convívio social. Cada criança se desenvolve no seu tempo e de acordo com as vivências e convivências que lhe são proporcionadas, no entanto, as etapas mantêm-se, geralmente, de forma padronizada.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR
O lúdico permeia a vida humana desde os primórdios de sua existência, dando condições ao ser humano de evoluir livremente como um ser dotado de capacidade criativa e possível. Ao praticar atividades lúdicas o homem entra em contato com seu subconsciente, onde torna-se capaz de interagir com um mundo completamente diverso da realidade que vivencia, tornando-se assim capaz de imaginar, criar e posteriormente transformar em realidade.
Com a criança ocorre da mesma, o lúdico a coloca em contato com seu mundo imaginário, transformando sua capacidade de se relacionar com o mundo real. Desta maneira, a criança se desenvolver globalmente tornando-se apta a enfrentar as dificuldades e obstáculos do dia-a-dia de maneira focada, madura e segura.
Brincar é um direito de todas as crianças do mundo, garantido no Princípio VII da Declaração Universal dos Direitos da Criança da UNICEF.
O brincar faz parte do universo da criança e deve estar presente nas escolas desde a educação infantil. Através das brincadeiras a criança pode se expressar e criar situações com oportunidades de se relacionar com as outras crianças.
Este ato está diretamente ligado a memória que a criança tem a partir de suas vivências e convivências. Assim, o brincar se constitui um fato social e faz referência a uma determinada imagem que a criança traz de um grupo social ou comunidade em específico.
Uma criança não pode mentalmente criar uma brincadeira baseado em uma vivência que ela nunca teve. Por exemplo, ela não vai brincar de ser astronauta se ela nunca viu um foguete ou qualquer aparato que a remete a isto.
É importante ressaltar que nem sempre as crianças tiveram esse direito garantido. Segundo Vieira e Mezzaroba (2010, p.19), "A idéia de infância que conhecemos hoje é um pensamento moderno. Antes a infância era

um assunto de domínio familiar".
Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, as crianças passam a ser motivo de preocupação social, assim, "a criança entra em cena e ganha estatuto de indivíduo neste contexto a brincadeira infantil e os brinquedos assumem fundamental papel na vida da criança" (ibidem, p. 19 e 20). O surgimento destas atividades como um importante fator para o desenvolvimento infantil tem sido motivo de pesquisa e existe um consenso sobre a importância do lúdico
Brincar é uma das atividades fundamentais para a formação integral da criança, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia. Através do brincar a criança cria, transforma e projeta cenários necessários para este desenvolvimento. Conforme descrito no RCNI (1998, p. 22), "Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo".

Desenvolvimento da identidade da criança

O significado pela vida começa na infância. Este significado vai sendo construído ao longo do tempo e não acontece subitamente quando se tornam adultos. Para se atingir a maturidade, é necessário compreender melhor este como isto acontece. Quase sempre, os adultos exigem da criança que elas pensem como seres adultos, esquecendo que este processo se inicia na infância e acontece de forma gradativa ao longo de sua vida.
A fonte original da identidade da criança está diretamente ligada com as pessoas com quem a criança interage desde o início da sua vida. Uma das principais tarefas dos pais é auxiliar a criança para a compreensão do significado da vida. Segundo Bettelhein (2006), para entender este significado é primordial que a criança tenha o "pensamento mágico" que está embutido no faz de conta, retratando os problemas interiores dos seres humanos e ajudando a resolver seus conflitos.

A vida é muito confusa e desconcertante para a criança, ela precisa ter a possibilidade de se entender neste mundo complexo com o qual deve aprender a lidar. Para ser bem sucedida neste aspecto, à criança deve receber ajuda para que possa dar algum sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. Necessita de ideias sobre a forma de colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso ser capaz de criar ordem na sua vida. Necessita (...) de uma educação moral que de modo sutil e implícito conduza-a às vantagens do comportamento moral, não através de conceitos éticos abstratos, mas daquilo que lhe parece tangivelmente correto, e, portanto, significativo. (BETTELHEIN, 2006, p. 13)

Este papel não está restrito unicamente aos pais. Cabe o profissional de Educação Infantil promover esta interação. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), "O desenvolvimento da autonomia e da identidade da criança está diretamente ligado ao processo de socialização" (p.11). À medida que a criança se relaciona diretamente com outras crianças e adultos, ela vai fortalecendo os laços de afetividade e ao mesmo tempo percebendo e valorizando as diferenças entre ela e os outros, o que são contribuições fundamentais para a construção de sua identidade.

Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com os adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. (RCNI, 1998, p.11)

Conforme descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a identidade é um conceito que se refere à distinção, a uma marca que difere as pessoas começando pelo nome, e seguidas de suas características físicas, dos modos de conduta e ainda da história pessoal de cada um.
Através das brincadeiras e interações com o outro, a criança acaba encontrando respostas para resolver seus conflitos, decepções, rivalidade com os irmãos, cercando-se de uma autoavaliação, adequando as pressões de seu inconsciente com as fantasias vividas

para ajudar a lidar com todo processo.
As brincadeiras ajudam a criança a escolher "quem" ou "que" personagem ela quer assumir, facilitando o desenvolvimento de sua personalidade ainda em construção, tendo em vista, segundo Abramovich (1989, p. 134), "a descoberta da própria identidade, o que é fundamental para o crescimento".
As Contribuições do Brincar para o Desenvolvimento da Identidade da criança.
A maneira como a criança brinca reflete sua forma de pensar e sentir, demonstrando como está se organizando frente à realidade, construindo sua história de vida, interagindo com as pessoas e as diversas situações do seu cotidiano, tornando-o significativo e prazeroso, ou não. Desta forma a ação da criança reflete sua estrutura mental, o nível de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional, primordial para a construção de sua identidade.
Segundo Piaget (1964), é muito difícil detectar o momento do nascimento da brincadeira. Após os quatro anos de idade, as brincadeiras simbólicas, adquirem características sociais e aos poucos a criança vai se aproximando do período operatório. Assim a criança vai evoluindo da organização de pequenas para grandes cenas, associando o tema da brincadeira e adaptando regras assumindo o seu papel no brincar. Ex: professora, empregada, mamãe entre outros.
A agilidade mental da criança aumenta significativamente quando esta vivencia partes num todo lúdico.
O brincar é universal, facilita o crescimento, favorece os relacionamentos em grupo, sendo uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros, facilitando o contato com o mundo interno e externo. Assim, a criança vai se formando à medida que o brincar se desenvolve de forma criativa e original.
Desperta a ansiedade que é fundamental para o processo de desenvolvimento.
A criança aprende a lidar com suas frustrações, com a tensão da ausência do outro, e com o medo de voltar a vê-lo, correndo o risco de ser aceito. Ao representar ou vivenciar papéis imaginários ou reais, por meio das brincadeiras, reproduzindo ou criando contextos, torna-se capaz de viver em sociedade de forma equilibrada, pois no brincar e no "faz de conta", reproduz situações e ações sociais de sua realidade e se percebendo enquanto sujeito ativo deste meio em que está inserida.
A conscientização do ato de brincar por meio de um novo olhar é fator fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a formação da identidade da criança, pois através das brincadeiras pode-se perceber como ela constrói o seu mundo, se organiza, interage com as outras crianças, vivencia momentos de prazer, medo insegurança, ganhar e perder, entre outros.
Para atender a esta necessidade cabe ao professor e aos adultos responsáveis pelo desenvolvimento infantil a responsabilidade de participar ativamente na evolução diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos desenvolvidos, aponta-se a importância do brincar como fator de educação infantil e suas contribuições para a construção da identidade da criança.
Comprovadas as teorias educacionais a partir de estudos realizados com os autores citados, percebe-se que o brincar é fundamental, à medida que estimula um profundo desenvolvimento cognitivo da criança, propiciando uma integração saudável ao meio social a que pertence.
Ser criança é ser feliz, ser livre, crescer e se desenvolver da maneira que achar melhor, ser criança é não ter pressa, é não seguir regras é fazer por querer. Se tomarmos a frase acima ao pé da letra compreenderemos como o brincar auxilia no desenvolvimento infantil, pois deixa a criança em seu mundo, em seu tempo, da mesma forma que desenvolve, aplica e faz evoluir.
Ao pensar o presente projeto já se tinha em mente que a criança de educação infantil tem condições de se desenvolver mais rapidamente quando estimulada através das brincadeiras, no entanto, ainda não será possível mensurar como fazê-lo, assim tivemos como objetivo avaliar cada criança individualmente para obter as necessidades de cada um, haja vista que o ser humano desenvolvesse com base em suas vivências, convivências e experiências.
É necessário refletir sobre a relação que existe entre a liberdade de ação, e escolha que vive as crianças ao brincar e a interação

do adulto. Cabe ao professor de educação infantil valorizar a brincadeira das crianças. Deve ainda, permitir que elas brinquem, organizar o espaço adequado, fornecer objetos, brinquedos, entre outros materiais para que as crianças tenham a possibilidade de explorar livremente. É fundamental que este profissional conheça as brincadeiras e suas importâncias para propiciar que as crianças vivenciem de fato momentos de ludicidade, tão importante nesta fase da vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Biblioteca Virtual. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E BRINQUEDOS FEITOS EM CASA [10/2013]. Disponível em: http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/201310-brincadeiras.php. Acesso em 18 jan 2014.
DANTAS, H. A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo: Manole,1990.

FARIA, Anália Rodrigues de. O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LBD. Leis de Diretrizes e Bases. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 18 jan2014.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. Formação do Símbolo na criança. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964. Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental: Formação pessoal e social. Vol.02. Brasília: MEC/SEF, 1998.

UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. P.O. Box 6128, Succursale Centre-Ville. The Uis Is Based In Montreal, Canada. Published In 2007.

VIEIRA, Carmen Lúcia Nunes e MEZZAROBA, Cristiano. Ludoeducação. Santa Catarina: IADE, 2010.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. RIO DE JANEIRO: MARTINS FONTES, 1996.